

## **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE UMA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES E MÚSICA**

*THE STAGE SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHER EDUCATION: PERCEPTIONS OF STUDENTS AND TEACHERS OF A DEGREE IN RURAL EDUCATION WITH A DEGREE IN ARTS AND MUSIC*

*LA PASANTÍA SUPERVISADA EN FORMACIÓN DOCENTE: PERCEPCIONES DE ESTUDIANTES Y MAESTROS DE UN GRADO EN EDUCACIÓN RURAL CON UN TÍTULO EN ARTES Y MÚSICA*

Claudimara Rodrigues Gomes  
Universidade Federal do Tocantins – UFT  
E-mail: [claudimara@uft.edu.br](mailto:claudimara@uft.edu.br)

Gustavo Cunha de Araújo  
Universidade Federal do Tocantins – UFT  
E-mail: [gustavocaraujo@yahoo.com.br](mailto:gustavocaraujo@yahoo.com.br)

Juliane Gomes de Sousa  
Universidade Federal do Tocantins – UFT  
E-mail: [juliane1@mail.uft.edu.br](mailto:juliane1@mail.uft.edu.br)

### **RESUMO**

A pesquisa aborda o estágio curricular supervisionado como componente do processo de formação docente em uma Licenciatura em Educação do Campo de uma universidade brasileira. Este estudo é de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e se caracteriza como um estudo de caso. Tem como objetivo principal compreender a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente para o meio rural. O estágio proporciona experiências interessantes entre estagiários e docentes, fazendo com que eles possam pensar em metodologias inovadoras para o ensino de arte, principalmente em escolas do campo. Além disso, o estágio é um espaço de formação que deve contribuir de maneira significativa para uma atuação mais crítica, formativa e emancipadora do professor. Dessa forma, o estágio revela-se como aspecto importante na/para a formação do futuro educador e educadora do campo. O estudo pode contribuir para ampliar o debate acerca das diversas dimensões do estágio voltado para o exercício docente no meio rural em diferentes contextos, uma vez que o curso analisado é a primeira licenciatura a formar professores habilitados para trabalhar artes nas escolas de Educação Básica localizadas em comunidades rurais no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Curricular Supervisionado. Artes. Formação Docente. Educação do Campo.

### **ABSTRACT**

*The research addresses the supervised curricular internship as a component of the teacher training process in a Degree in Rural Education at a Brazilian university. This study has a qualitative approach, exploratory and is characterized as a case study. Its main objective is to understand the importance of Supervised Curricular Internship in teacher training in rural areas. The internship provides interesting experiences between interns and teachers, making them able to think of innovative methodologies for teaching art, especially in rural schools. In addition, the internship is a training space that should contribute significantly to a more critical, formative and emancipatory performance of the teacher. Thus, the internship reveals itself as an important aspect in the formation of the future educator in the rural schools. The study can contribute to broaden the debate about the different dimensions of the internship focused on teaching in rural areas in different contexts,*

*since the analyzed course is the first degree to train teachers qualified to work in arts in Basic Education schools located in rural communities in Brazil.*

**KEYWORDS:** *Supervised Internship. Arts. Teacher Training. Rural Education.*

### **RESUMEN**

*La investigación aborda la pasantía curricular supervisada como un componente del proceso de formación del profesorado en un Grado en Educación Rural en una universidad brasileña. Este estudio tiene un enfoque cualitativo, de naturaleza exploratoria y se caracteriza como un estudio de caso. Su objetivo principal es comprender la importancia de la pasantía curricular supervisada en la formación docente para las zonas rurales. La pasantía ofrece experiencias interesantes entre pasantes y maestros, lo que les permite pensar en metodologías innovadoras para la enseñanza del arte, especialmente en las escuelas rurales. Además, la pasantía es un espacio de capacitación que debería contribuir significativamente a un desempeño más crítico, formativo y emancipatorio del maestro. Por lo tanto, la pasantía se revela como un aspecto importante en/para la formación del futuro educador y educador en el campo. El estudio puede contribuir a ampliar el debate sobre las diferentes dimensiones de la pasantía enfocada en la enseñanza en áreas rurales en diferentes contextos, ya que el curso analizado es el primer grado para capacitar a maestros calificados para trabajar en artes en escuelas de Educación Básica ubicadas en comunidades rurales en Brasil.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Pasantía Supervisada. Arts. Formación del Profesorado. Educación Rural.*

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa faz parte de um estudo mais amplo desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins (UFT), câmpus de Tocantinópolis, Brasil, no âmbito do Grupo de Pesquisa em Artes Visuais e Educação (GPAVE), no qual apresenta como principal objetivo compreender a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente de alunos do curso de Educação do Campo – Habilitação em Artes e Música da UFT.

O Estágio Curricular Supervisionado é um instrumento importante na formação de professores, ao oferecer uma experiência com a prática docente, no qual o discente pode ter um contato inicial com as diversas dimensões do ser educador, além de poder contribuir a partir de uma prática emancipatória, uma vez que nos currículos escolares a prática, muitas vezes, se encontra em divergência com a teoria, e o estágio pode servir justamente como um instrumento pedagógico mostrando que teoria e prática estão ligadas e são indissociáveis no processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Além disso, o estágio é uma boa oportunidade para que o estudante exerça o aprendizado adquirido no decorrer de sua vida acadêmica. Esse espaço formativo se torna um momento de decisão, pois ao se deparar com a realidade do seu futuro ambiente de trabalho, o estudante pode ou não se identificar com esse meio, fazendo com que ele questione os desafios e dificuldades da sua profissão e busque alternativas para melhor exercê-la.

A pesquisa pode contribuir para o entendimento de que o estágio não é somente a prática dos conteúdos adquiridos durante a formação na universidade, mas, também, é um

instrumento pedagógico fundamental para iniciar o estudante no exercício docente. Nesse sentido, é preciso considerar a formação realizada na Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música (LEDOC) da Universidade Federal do Tocantins, câmpus de Tocantinópolis, pois, é um curso muito dinâmico, com processos metodológicos pensados para propiciar aos acadêmicos maneiras diferentes de ensinar Arte, como por exemplo, aprendizagem da música a partir de materiais alternativos. Além disso, os estagiários (futuros educadores) poderão construir materiais de artes visuais por meio da elaboração de tintas extraídas de materiais naturais (pó de café, corantes entre outros, por exemplo) que são de fácil acesso, e presentes com mais frequência na realidade de muitas escolas, tanto do campo, quanto da cidade. Por isso, entendemos que é importante mostrar como essas experiências impactam na formação dos estudantes da LEDOC de Tocantinópolis, para que estudos acerca do tema também possam ser ampliados em outros contextos.

Ao situar este estudo no âmbito da formação de professores para o meio rural, a partir de um estudo de caso, estamos complementando pesquisas que abordam esse tema em diferentes realidades, contribuindo de maneira mais ampla para compreender a importância do estágio na formação de professores para atuação no contexto de escolas situadas no campo. Nesse sentido, a investigação pode fornecer informações valiosas sobre a formação docente para o meio rural, discussão ainda incipiente na literatura educacional.

## **PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa (FONSECA, 2002) e de natureza exploratória (PRODANOV; FREITAS, 2013), pois buscou uma maior familiaridade com o tema e o objeto de estudo, neste caso, o estágio na Educação do Campo, o que nos permitiu analisar a referida temática sob a perspectiva da matriz teórica utilizada nesta investigação (CALADO; FERREIRA, 2019). Isso nos exigiu levantar informações para descrever e analisar os fatos da realidade pesquisada na LEDOC da UFT de Tocantinópolis, Brasil.

Em consonância com essa abordagem, utilizamos o estudo de caso como estratégia metodológica, pois analisamos um fenômeno da realidade ocorrido em determinado contexto educacional (YIN, 2003), que ajudou a ampliar o entendimento das ações desenvolvidas pelos participantes da pesquisa a respeito da formação docente. Com isso, para as análises dos dados, nos baseamos na pesquisa interpretativa, uma vez que buscamos compreender os

significados das ações que ocorreram no contexto pesquisado (ERICKSON, 1985). Assim, algumas questões foram levantadas no decorrer do processo investigativo:

a) o que está acontecendo nas ações desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado na Educação do Campo?

b) como essas ações envolvem os estudantes do curso de Educação do Campo e professores desse curso?

c) onde e como esses acontecimentos são organizados?

Para responder essas questões, utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado (GIL, 1999). Os questionários foram propostos para dois grupos diferentes de participantes, sendo eles: 5 alunos egressos (do curso de Educação do Campo da UFT de Tocantinópolis), além de 5 professores que ministraram a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado dessa mesma LEDOC. Os questionários foram compostos por 6 perguntas para cada grupo de discentes, e 4 perguntas para os professores, a respeito da importância do estágio para a formação discente, pontos positivos e negativos do estágio entre outras questões importantes para esta pesquisa, nas quais foram respondidas com base nas experiências desses participantes com o Estágio no curso de Educação do Campo.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Tocantins, na cidade de Tocantinópolis, estado do Tocantins, Brasil, com alunos egressos e com professores da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música dessa mesma universidade.

Escolhemos os estudantes egressos como participantes da investigação que mais frequentaram as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no decorrer do curso, ou seja, foi um critério de escolha dos participantes para responder os questionários. No que se refere aos professores, foram selecionados todos que trabalham ou trabalharam com as 4 disciplinas<sup>1</sup> de estágio ao longo da graduação. Para obedecer aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, utilizamos códigos (Aluna E, Professor A, por exemplo) para identificar os participantes deste estudo. Entregamos a cada um deles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual aceitaram participar voluntariamente deste estudo. A instituição

<sup>1</sup> Nessa época, a carga horária era distribuída da seguinte forma: Estágio I (60 horas, sendo 45h teórica e 15h prática); Estágio II (90 horas, sendo 90h prática); Estágio III (120 horas, sendo 120h prática); e Estágio IV (135 horas, sendo 65h teórica e 75h prática) (PPC, 2016). Contudo, após a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2019), a carga horária está distribuída assim: Estágio I (90 horas, sendo 45h teórica e 45h prática); Estágio II (90 horas, sendo 60h teórica e 30h prática); Estágio III (105 horas, sendo 45h teórica e 60h prática); e Estágio IV (120 horas, sendo 60h teórica e 60h prática). Vale ressaltar que nesse PPC atual (PPC de 2019) os egressos das turmas analisadas não foram contemplados com essa nova carga horária das disciplinas de estágio.

pesquisada também emitiu autorização para a realização desta investigação. Abaixo, apresentamos os quadros que descrevem o perfil dos docentes e estudantes entrevistados:

Quadro 1 – Alunos Egressos da LEDOC de Tocantinópolis - TO.

Ano de ingresso na UFT	Nome	Idade	Comunidade Rural	Ano de Egresso
2015	Aluna: E	22 anos	Açailândia - MA	2019
2015	Aluna: F	21 anos	Tocantinópolis - TO	2019
2015	Aluna: G	44 anos	Teresina - PI	2019

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quadro 2 – Professores de Estágio da LEDOC de Tocantinópolis - TO.

Ano de ingresso na UFT	Nome	Formação Acadêmica
2016	Professor A	Licenciatura em Música
2017	Professora B	Licenciatura em Teatro
2018	Professora C	Licenciatura em Pedagogia

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Desenvolvemos as seguintes categorias de análises dos dados, extraídas dos questionários propostos aos estudantes e professores na pesquisa de campo:

- a) Docência e estágio na visão de docentes.
- b) Docência e estágio na visão de discentes.

Na elaboração das perguntas levamos em consideração os objetivos e o problema desta investigação. E, considerando a extensão do artigo, focaremos as análises apenas em parte das perguntas respondidas dessas categorias de análises. Contudo, isso não limitou as análises dos dados, uma vez que as reflexões aqui elaboradas dialogam empiricamente e teoricamente com as demais perguntas respondidas por eles na pesquisa desenvolvida.

## **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE A ARTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Conforme Brito, Prado e Nunes (2019), na década de 1990 poucos professores da Educação Básica no Brasil tinham curso superior. Na área de artes, era mais preocupante essa carência de profissionais (IAVELBERG, 2014). Para complementar essa afirmação, segundo pesquisa realizada no Tocantins por um dos autores deste artigo, foi constatado que todos os professores que atuam na disciplina de Arte na região pesquisada (norte do Tocantins), não

são formados em artes para trabalhar nessa disciplina (ARAÚJO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019), e isso precariza ainda mais o ensino, pois, assim como ocorre em outras disciplinas existentes no currículo escolar, a Arte tem suas especificidades e precisa de profissionais devidamente capacitados e qualificados na área, para trabalharem conteúdos, metodologias e estratégias que contribuam de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Diante desse cenário, é importante debater a formação em artes, uma vez que isso impacta no profissional dessa área, no processo de mediação de conhecimento entre educandos, conteúdos, escola e comunidade. Se o professor é mediador desse processo, como ele vai mediar de maneira significativa os conteúdos trabalhados, se ele não tem formação na área e tampouco uma preparação adequada, levando em consideração a não habilitação específica, relacionada ao ensino de arte?

Assim, estudar essa formação foi muito importante para o desenvolvimento desta investigação, na qual nos possibilitou observar as mudanças ocorridas no processo de formação docente nessa área, segundo pesquisa teórica e empírica realizada. Assim, constatamos algumas alterações quanto ao ensino de arte e a formação de professores para atuação neste âmbito educacional na educação brasileira, como, por exemplo, passando de uma simples maneira de expressão dos alunos a uma área de conhecimento (BARBOSA, 2006). Isso foi importante para os educandos identificar e questionar ideologias presentes nas músicas, poesias, pinturas... sejam essas ideologias de caráter político, cultural e social.

Nesse sentido, uma vez que a arte tem grande participação na formação de um indivíduo, ajudando-o a se descobrir na realidade social que o cerca, Bertoloto, Campos e Monteiro (2019, p. 04) afirmam que “por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas, ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, conhece se reconhece”. Ou seja, arte é mais que expressão: é uma forma de conhecimento e criação essencialmente humana.

A arte nas escolas brasileiras por vezes foi vista como mera atividade para alguns, resumida apenas em ensino de desenho (artes visuais) deixando de lado as outras linguagens (Teatro, Música e Dança), e designada como Educação Artística (IAVELBERG, 2014). Para essa autora, isso fez com que essa área fosse pouca valorizada no currículo escolar ao longo da história da educação brasileira. Embora tenha tido a legitimação da sua obrigatoriedade efetivada no currículo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no. 9.394/96

(BRASIL, 1996), essa disciplina continua sendo objeto de muitas discussões quando se diz respeito a sua presença no currículo escolar.

Se por um lado existe a lei no. 13.278 de 2016 (BRASIL, 2016) que coloca artes visuais, teatro e dança ao lado da música como disciplinas obrigatórias no currículo da Educação Básica, o que foi uma conquista significativa para a educação brasileira, por outro lado tem a lei no. 13.415 de 2017 (BRASIL, 2017) referente à reforma do Ensino Médio, problematizando, dentre outras questões, a retirada da obrigatoriedade de Arte na escola (ARAÚJO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019).

Por isso é importante falar da formação docente em artes, sendo fundamental para ampliar o debate acerca dessa área na esfera educacional. Porém, é necessário que o poder público também faça a sua parte na proposição de novos cursos de formação inicial e continuada nas 4 linguagens artísticas (artes visuais, teatro, dança e música), além de investimentos nessa área na educação, principalmente na região pesquisada (Norte), carente de tais cursos. Para se ter uma formação de qualidade<sup>2</sup>, não se trata apenas em preparar uma pessoa para trabalhar conteúdos dentro da sala de aula, mas que haja uma formação que proporcione ao professor exercer uma mediação política, cultural e social entre os educandos e a sociedade.

No que se refere ao curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, Miranda e Cover (2016) esclarecem que essa habilitação foi necessária devido à carência de professores formados em artes para atuarem nas escolas localizadas na região norte do estado do Tocantins. Ou seja, o curso não estaria apenas formando educadores e educadoras para as escolas rurais, mas também, estaria preenchendo uma lacuna da falta desses profissionais na disciplina de Arte na região pesquisada.

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PESQUISA EDUCACIONAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO**

Nessa discussão, não tem como refletir sobre Educação do Campo sem falar de lutas e movimentos sociais, pois, as Licenciaturas em Educação do Campo são resultados dessas lutas, com o protagonismo dos trabalhadores sem-terra, que reivindicam o direito a terra e à educação. Esses movimentos de trabalhadores que lutam por uma reforma agrária, que

---

<sup>2</sup> Nos referimos a uma educação que proporcione boa formação aos estudantes e que leve ao desenvolvimento pleno de cada pessoa e, conseqüentemente, da sociedade (GUSMÃO, 2013).



buscam por direitos, almejam não só terra para o seu plantio, mas também educação e qualidade de vida melhores para o seu povo.

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação de lutas dos sem-terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de reforma agrária com as lutas de resistências de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade. (CALDART, 2008, p. 71).

Dito com outras palavras, Educação do Campo<sup>3</sup> surge como uma política contra hegemônica, ao defender uma educação que contemple os objetivos e diversidades no modo de ser e viver dos povos de comunidades tradicionais (CALDART, 2009). Abrangendo vários fatores que contribuem para uma formação de professores de maneira ampliada, é um curso que tem como um dos principais desafios formar docentes que possam atuar efetivamente nas dimensões social e política no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, pois, proporciona uma formação voltada não somente para a profissionalização do indivíduo, mas, também, direcionada para a vida, as relações sociais, a relação do homem com o meio ambiente, bem com para uma fomentação crítica.

À luz dessas reflexões, o curso de Educação do Campo é uma oportunidade real do homem e da mulher do campo, frequentar uma universidade pública em um curso de graduação que seja próximo a sua realidade, da sua cultura e saberes, fazendo com que eles tenham oportunidades de cursar o ensino superior.

Sendo assim, o curso está voltado para “os camponeses, quilombolas, povos tradicionais, diversos tipos de assalariados que estão vinculados à vida e ao trabalho do meio rural”. (MEDEIROS, 2016, p. 34). Mas, para concretizar esse processo formativo da LEDOC, tem-se na alternância um sistema educativo que possibilita ao educando frequentar o curso sem precisar mudar para a cidade e abandonar a sua vida no campo. A Pedagogia da Alternância acontece em espaços e tempos diferentes, alternando-se entre Tempo Universidade (TU) – períodos de aulas na universidade e Tempo Comunidade (TC) – período de vivência e estudo no meio familiar/socioprofissional/comunidade (RIBEIRO, 2008).

---

<sup>3</sup> A respeito dos termos “Educação do Campo” e “Educação Rural”, conferir Costa e Cabral (2016).



Isto é, a Pedagogia da Alternância<sup>4</sup> possibilita que o processo de ensino e aprendizagem aconteça em dois espaços formativos. No TU os alunos têm aulas presenciais na universidade com as disciplinas regulares do curso, e no TC retornam às comunidades rurais onde vivem, para, além de darem continuidade em seus trabalhos no campo (na lavoura, por exemplo, respeitando o ciclo de produção agrícola no campo), realizam pesquisas, projetos de extensão com docentes do curso, estágios em escolas do campo, entre outras atividades acadêmicas, relacionando os conteúdos das disciplinas com as pesquisas desenvolvidas na comunidade. Portanto, os alunos não ficam de férias na alternância, ao contrário, continuam realizando as suas atividades acadêmicas propostas no TU.

É importante destacar que os cursos de Licenciatura em Educação do Campo surgiram em 2007 como uma proposta de política pública, ainda, em fase de testes, partindo de experiências de quatro instituições de ensino: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal da Bahia (UFBA) (MOLINA, 2017), com o objetivo de ir contra um sistema educacional hegemônico e tradicional, trazendo propostas diferentes para o currículo escolar, principalmente para as escolas camponesas. As LEDOC foram pensadas de maneira a oferecer um ensino próximo à realidade de homens e mulheres camponeses, com possibilidades de transformações, não só no meio educacional, mas também em suas vidas. Por isso, falar em Educação do Campo e formação de professores é de extrema importância para este trabalho. A esse respeito, Molina (2017) cita algumas contribuições das LEDOC nas políticas de formação docente, tais como:

1. A redefinição das funções sociais da escola, base da matriz formativa da LEDOC; 2. Uma matriz ampliada de formação, que parte das especificidades dos sujeitos a educar; 3. A resignificação da relação entre Educação Básica e educação superior, e entre formação inicial e continuada; 4. A relação entre teoria e prática que orienta a matriz formativa dessas Licenciaturas. (MOLINA, 2017, p. 591).

A citação é importante, pois revela pontos fortes sobre o papel da escola, tanto como instituição educacional como social para os povos do campo. Ademais, as LEDOC apresentam propostas que vão contra o ensino tradicional, ao ampliar o debate sobre uma educação emancipatória, com uma conscientização de classe, ao respeitar as especificidades

---

<sup>4</sup> De acordo com Fernandes *et al.* (2008), a Pedagogia da Alternância surgiu na França em 1935 como Casa Familiar Rural, e se expandiu posteriormente para outros países, como Espanha, Itália e Brasil, sendo que neste último chegou apenas em 1968 como Escola Família Agrícola - EFA. Essa pedagogia tinha com principal objetivo formar o jovem agricultor.

dos sujeitos e contribuir para a formação humana (MOLINA, 2017). Com isso, as licenciaturas em Educação do Campo vão além de um curso de formação docente, pois revelam que o povo do campo pode conciliar suas vivências com a pesquisa científica, ou seja, o quilombola, o indígena, os povos ribeirinhos, entre outros que vivem no campo e que tiram dali o seu sustento, também podem e devem estar numa universidade, uma vez que eles não precisam se desfazer de sua vida no meio rural para terem acesso a uma instituição de ensino superior, assim como, também, não precisam abrir mão de um direito por morar em um lugar que não seja a cidade.

O curso de Educação do Campo da UFT de Tocantinópolis mostra que é possível trabalhar com o conhecimento científico desenvolvido na universidade, com as vivências dentro das comunidades tradicionais, como é o que vem sendo demonstrado com pesquisas de conclusão de curso (TCC) desenvolvidas nesse curso por quilombolas, indígenas entre outros camponeses, ou seja, camponês também produz pesquisa, conhecimento sistematizado. Diante disso, para Molina (2017, p. 593), “é a partir dessa relação entre território, trabalho, educação e cultura que se põe a perspectiva das políticas formativas construídas pelo movimento da Educação do Campo”.

Isso nos ajuda a compreender que a Educação do Campo está longe de ser apenas uma política educacional (em sentido reducionista), pois vai além: busca a formação de um ser social, crítico, transformador e político sem o dissociar de sua comunidade e tradições. É uma política pública que busca a valorização do conhecimento popular, usando a comunidade como objeto de estudo, tornando-a, assim como também os moradores dela, parte de um processo educacional emancipatório que não deve ser esquecido.

## **DISCURSO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ACERCA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Com o objetivo de compreender a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente para o meio rural, é importante analisar a percepção dos professores que já ministraram essa disciplina no curso em questão. O que apresentamos aqui é uma análise das respostas dos questionários propostos a esses professores participantes desta pesquisa, na tentativa de entender o que pensam a respeito dessa disciplina em uma Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Artes e Música de uma universidade brasileira.

## Docência e Estágio na visão de docentes

Ao serem perguntados sobre “Qual a importância do Estágio Curricular para a formação acadêmica do aluno da Educação do Campo?”, disseram que:

*Professor A: O Estágio Supervisionado é talvez o componente curricular mais importante na Licenciatura em Educação do Campo. É por meio deste componente que o aluno terá as suas primeiras vivências do mundo real, da sala de aula e suas respectivas demandas, suas respectivas dimensões.*

*Professora B: O estágio proporciona um contato supervisionado com a área de profissionalização do estudante. É o momento que conecta teoria e prática, as aprendizagens experienciadas ao longo de seu curso e a realidade do ambiente escolar e comunitário.*

*Professora C: O estágio nas licenciaturas contribui para que o estudante estabeleça o contato com seu possível campo de atuação no contexto da Educação Básica, realizando ações pertinentes à docência, característica intrínseca a sua formação e posterior atuação profissional. No contexto da Educação do Campo, o estágio possibilita vivências (observação, reflexões e proposição de ações) teórico-práticas no ensino de Artes, assim como permite ao educando a atuação no âmbito comunitário a partir do desenvolvimento de projetos, o que alarga a perspectiva formativa. O estágio é momento de experientiação do ser professor, de conhecer e atuar em contextos plurais de escolas e outras instituições presentes nas Comunidades, impactando diretamente a formação do Educador do Campo e conseqüentemente na constituição de sua identidade profissional.*

De acordo com a maioria das respostas dos professores (considerando a análise mais ampla do questionário), o estágio é uma etapa de grande importância para o processo formativo dos alunos de Educação do Campo, ao proporcionar um contato inicial com a sala de aula e regência, importante forma de contribuir para as suas atuações quando estiverem formados, ou seja, o estágio pode permitir conhecer e vivenciar a prática docente *in loco*.

Nesse sentido, é perceptível na fala dos professores a valorização do Estágio Curricular para a formação docente para o campo. Além disso, as suas respostas estão relacionadas com as percepções de Pimenta e Lima (2009, p. 61) sobre esse componente curricular, ao ressaltarem que:

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Com essa análise, é importante observar nessas respostas, principalmente das professoras A e B, que elas mencionam a importância da relação teoria e prática no processo

de desenvolvimento formativo dos licenciandos, ou seja, não dá para dissociar ambas na formação acadêmica inicial do aluno que será futuro educador ou educadora do campo.

Com base nesses depoimentos, é possível dizer que o estágio é uma construção em que teoria e prática estão presentes nesse processo. Isso ajuda a entender que para construir uma experiência enriquecedora nos primeiros contatos com a sala de aula, é preciso que o aluno tenha em mente que estágio não é só teoria e que muito menos só trabalha a parte prática, isto é, estágio é teoria e prática de maneira que esses dois se complementam. Ao trazer para o contexto do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, o aluno não aprende só teoria na metade do curso e na outra ele compreende a parte prática, uma vez que isso é insuficiente para o processo de aprendizagem dele. Ao contrário, eles estão sendo formados para atuar no contexto de uma escola do campo, com foco no trabalho com metodologias e o desenvolvimento de ações que visam à realidade de educandos que compõem a diversidade rural brasileira, sendo incentivados, assim, a vivenciar a relação teoria e prática de forma contextualizada.

### **Docência e Estágio na visão de discentes**

Duas turmas já se formaram no Curso de Licenciatura em Educação do Campo<sup>5</sup>, então é importante compreender o que esses alunos egressos dizem a respeito do estágio durante o seu processo formativo na realidade educacional pesquisada. Para darmos prosseguimento nas análises, perguntamos a esses participantes sobre a importância do estágio em sua formação acadêmica. Obtivemos as seguintes respostas:

*Aluna E: Primeiramente, o estágio proporciona uma visão mais ampla do que é a licenciatura durante a nossa formação acadêmica, no meu caso o estágio teve grande importância, pois foi a partir das regências em sala de aula que compreendi o que realmente queria ensinar e que estaria preparada emocionalmente para estar dentro da sala de aula, foi importante para adquirir experiência e aprendizado na profissão docente.*

*Aluna F: O estágio nos dá uma base do que iremos encontrar na sala de aula, porém são muitas poucas aulas de estágio, o que nos deixa um pouco despreparados para a realidade da prática docente. Contribuiu para eu ver como realmente é estar no papel de professor, mas não me deu subsídios para ser a professora que sou hoje pelo fato de ser apenas 4 aulas de estágio, que não dá tempo de aplicar nem metade do que foi planejado.*

---

<sup>5</sup> Esta pesquisa contempla as duas primeiras turmas formadas do curso. No início de 2020, antes da Pandemia da COVID-19, a terceira turma se formou.

*Aluna G: De suma importância, por que foi com o estágio que me senti segura para encarar a sala de aula futuramente. E o apoio dos professores da escola e da universidade foi crucial nessa jornada.*

A maioria dos alunos participantes da pesquisa afirmou a importância do estágio para a experiência em sala de aula, contribuindo também para ressaltar o papel do educador/educadora para o campo. É claro que a formação da identidade de um professor vai além do estágio, pois, é algo que se desenvolve com experiências educativas diversas, dentro e fora da universidade, que podem ser enriquecidas por meio de sua participação em projetos de formações docentes contínuas. Porém, o estágio na formação inicial deve ser um espaço para oferecer ao aluno uma experiência de como é ser professor, com o objetivo de garantir uma formação mais integral e que atenda a sua realidade.

No entanto, o depoimento da aluna F nos chamou a atenção, ao relatar que, embora o estágio ofereça subsídios teóricos importantes para a sua formação, deixou a desejar no que concerne a carga horária das 4 disciplinas de estágio do curso da LEDOC que, segundo ela, são insuficientes para preparar o aluno para a regência nas escolas.

Em seguida, perguntamos aos alunos quais os pontos positivos do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Esses foram os seus posicionamentos:

*Aluna E: A oportunidade de exercer os conteúdos teóricos em sala de aula de acordo com a realidade da escola. Ter autonomia em relação aos conteúdos passados para os alunos. Outro ponto positivo que os cursos de Educação do Campo têm é a possibilidade de fazer os estágios em escolas da zona urbana e zona rural*

*Aluna F: Temos uma leve noção do que seja ser um professor nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio.*

*Aluna G: No meu caso foi o encaminhamento do professor que me indicou a escola certa que trabalhava o mesmo tema que eu estava pesquisando. A aceitação e colaboração das escolas com seus estagiários. O Professor que me recebeu em sala de aula foi um parceiro nos 4 estágios que fiz na escola e acabou sendo um dos entrevistados do meu TCC. A experiência foi maravilhosa, pois foi um aprendizado que vou levar para o resto da vida.*

Quase a totalidade dos alunos apontaram pontos significativos que merecem atenção. Desses, destacamos as alunas E e F ao mencionarem a “autonomia com relação aos conteúdos” e “ter noção do que é ser professor”, o que dialoga com estudos realizados por Pimenta e Lima (2009, p. 132), ao afirmarem que “o professor no espaço do estágio tem a

possibilidade de se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de práxis docente e de transformação humana”. Ou seja, as alunas reconhecem a importância delas enquanto professoras e responsáveis por serem mediadoras na produção de conhecimento de seus alunos.

No entanto, a aluna G faz um relato interessante: diz respeito à receptividade do professor da unidade concedente (escola na qual realizam o estágio), pois segundo ela, ele foi bastante acolhedor nas atividades de estágio que ela desenvolveu nessa unidade escolar. Essa parceria é fundamental para o sucesso do processo de estágio entre instituição acadêmica e instituição escolar, pois pode contribuir para que o estágio ocorra de uma forma mais harmoniosa, o que é fundamental para a aprendizagem do discente, em processo de formação.

Porém, chamamos atenção ao fato que essa situação nem sempre acontece com os estudantes que precisam estagiar durante a graduação, uma vez que, nem sempre a escola é receptiva aos estagiários. Outros relatos de estudantes do curso que tivemos contato ao longo da pesquisa revelam que eles passaram por momentos desmotivadores na unidade concedente, ou por falta de autonomia para trabalhar os conteúdos em sala de aula na disciplina de Arte, pois o professor regente dessa disciplina geralmente não trabalha em parceria colaborativa com o estagiário, ou por ausência de apoio da unidade escolar na execução do estágio pelo estudante.

Para seguirmos nas análises, questionamos sobre os pontos negativos do Estágio Supervisionado no Curso de Educação do Campo. Os participantes responderam o seguinte:

*Aluna E: Falando de acordo com a minha experiência no estágio, poderia ter mais acompanhamento dos orientadores com os alunos quando estiverem nas regências em sala de aula.*

*Aluna F: Poucas aulas de prática em sala de aula, não dá tempo para que se apliquem métodos para saber qual a melhor forma de lidar com o público a qual estamos sendo formados para ministrar aula. O acompanhamento de alguns professores no estágio deixou a desejar.*

*Aluna G: Marcar as aulas de acordo com a disponibilidade das aulas de Arte que são poucas quantidades por semana. Adequar o tema trabalhado como assunto que os professores estão desenvolvendo em sala de aula.*

Observamos a insatisfação da maioria dos entrevistados quanto ao acompanhamento de alguns professores referente às atividades desenvolvidas por eles no decorrer do estágio. Os egressos deixam claro que a orientação de alguns docentes de estágio deixou a desejar,

pois, segundo seus depoimentos, parte deles não acompanhou as atividades dos estagiários nas escolas. Entendemos que essa ocorrência não foi culpa desses professores, uma vez que nos últimos anos houve uma redução de investimentos nas universidades públicas brasileiras em decorrência da aprovação do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) no. 55/2016 que paralisa os investimentos públicos em diversos setores, como, por exemplo, na ciência, saúde e educação. Com esse bloqueio orçamentário, muitas dessas universidades deixaram de receber investimentos para pesquisas, tiveram suas despesas básicas como água, energia elétrica, bolsas de estudos e contratos de serviços terceirizados afetados ao longo dos últimos anos, o que ocasionou uma série de manifestações de professores universitários e da educação em geral (PORTAL GLOBO, 2019). Como os estágios ocorrem no período de Tempo Comunidade, isto é, quando os alunos retornam as suas comunidades rurais onde residem, a Universidade não teve (e ainda não tem) condições financeiras de arcar com gasolina e transporte para locomover professores para essas comunidades, para acompanhar os seus orientandos.

Entretanto, é essencial assinalar que nesse percurso das disciplinas de estágio no curso, houve mudanças quanto a esse problema apontado pelos discentes, pois, os estagiários das turmas que ainda estão em processo de formação, atualmente, afirmaram, por meio de informações verbais socializadas aos autores deste artigo, que os professores desenvolvem um bom acompanhamento e que suas metodologias os ajudaram no desenvolvimento de boas atividades nas etapas de estágio. Isso significa dizer que de uma turma para a outra, houve evolução e melhoria na forma como as disciplinas de Estágio são trabalhadas no curso de Educação do Campo, o que é um ponto positivo e significativo para o amadurecimento do curso.

Com a aplicação dos questionários identificamos que as vivências de estágios são únicas, mas que em muitos aspectos essas experiências se cruzam e se relacionam. Têm muitos fatores que contribuem para relatos de experiências boas e ruins, o que é normal em um curso novo, com apenas 6 anos de existência e que ainda busca a sua consolidação. Se a carga horária é ou não suficiente, se o orientador acompanha ou não o estudante na escola durante todo o estágio, se a escola e o professor são receptivos as atividades dos estagiários, são questões que podem ser mais bem problematizadas e discutidas em outras pesquisas a respeito da formação de professores para o meio rural.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, compreendemos que o Estágio Curricular Supervisionado proporciona um contato inicial com o possível espaço de atuação profissional e fomenta experiências interessantes entre estagiários e docentes, fazendo com que eles possam pensar em metodologias inovadoras para o ensino de arte, principalmente em escolas do campo. Por constituir-se como um espaço de formação, o estágio deve ser pensado para além de aspectos meramente quantitativos, ao possibilitar ao aluno desenvolver pesquisas a respeito da profissão docente, em consonância com a teoria e a prática vivenciadas na escola, além de contribuir de maneira significativa para uma atuação mais crítica, formativa e emancipadora do professor em escolas do campo. Nesse sentido, o estágio é importante para a formação do futuro educador e educadora do campo.

Os dados também revelaram que o estágio no Curso de Educação do Campo da UFT, embora até o momento contemple apenas as três primeiras turmas de egressos (a quarta iria formar em 2021, mas devido a Pandemia da COVID-19, ainda não há data para a formatura), vem contribuindo para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino de arte para o trabalho com o teatro, música e artes visuais, importantes para preencher a lacuna de muitas escolas que às vezes não tem materiais necessários para trabalhar o ensino dessas linguagens artísticas na região pesquisada. Assim, ações desenvolvidas pelos estudantes nesse estágio sob orientação dos professores dessa disciplina no curso, como produção de tintas artesanais, máscaras teatrais com materiais recicláveis, instrumentos musicais com materiais alternativos entre outros, podem contribuir para reflexões sobre novas metodologias, uma vez que a LEDOC da UFT de Tocantinópolis habilita para a área de artes, portanto, forma profissionais para atuação nessa área em escolas do campo, no estado do Tocantins.

Compreendemos, também, neste estudo alguns pontos que contribuem para um bom desenvolvimento da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no curso de Educação do Campo, a saber: a) a continuidade do acompanhamento do professor orientador da disciplina, durante a realização da regência dos alunos nas escolas; b) a diversidade de metodologias desenvolvidas para que os alunos estagiários desenvolvam trabalhos capazes de dialogar com a importância da arte na escola e na comunidade em que a escola está inserida, entre outras questões.

Conseqüentemente, há pontos que podem ser revisados para o melhor desempenho dos estagiários no curso na LEDOC analisada. Um deles é proporcionar mais interação entre os estudantes do Curso de Educação do Campo com as escolas do campo e comunidades tradicionais, pois, entendemos que isso possibilitará maior interesse para o desenvolvimento de pesquisas e reflexões, acerca da área de atuação para qual eles estão sendo formados, uma vez que, isso também ajudará na resolução de dúvidas que muitos têm ao ingressam no curso.

Nesse sentido, esperamos que este estudo contribua para diagnósticos acerca do estágio curricular, sendo instrumento de pesquisa para professores em formação e ampliação de debates acerca do tema na área educacional. Esta investigação pode servir, também, para se pensar em melhorias da disciplina, principalmente a respeito da formação e atuação docente em Arte para o meio rural. Isso é muito importante para a comunidade acadêmica, haja vista que o Curso de Educação do Campo da UFT é a primeira licenciatura brasileira a formar professores habilitados para trabalhar artes nas escolas localizadas no campo, o que reforça a relevância deste estudo.

Portanto, ser professor para o meio rural é uma profissão que necessita de uma formação contínua. O estágio supervisionado não preenche todas as lacunas existentes nos cursos de formação de professores, tampouco, resolve todos os problemas. Mas pode contribuir de maneira significativa para a preparação e formação de estudantes para atuarem nas escolas do campo, fazendo também com que eles desenvolvam pesquisas e projetos de intervenção, por exemplo, proporcionando a eles reconhecimento como educadores e educadoras para o meio rural, contexto educacional tão carente de profissionais formados em artes.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C.; OLIVEIRA, S. B.; ALMEIDA, L. S. A formação do professor de Arte em Tocantins: velhos desafios e problemas na educação brasileira. **Laplage em Revista**, São Carlos, v. 5, n. 2, p. 176-189, 2019. <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201952638p.176-189>

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRASIL. **Lei n. 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei n. 13.278 de 2 de maio de 2016**. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 1996.

BRITO, R. S.; PRADO, J. R.; NUNES, C. P. Políticas de formação docente no Brasil a partir de 1990. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 02-19, 2019.  
<https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n1.43571>

CALADO, S. S.; FERREIRA, S. C. R. **Análise de documentos**: método de recolha e análise de dados. 2019. Disponível em:  
<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mil/analisedocumentos.pdf>>. Acesso em 31 de agosto de 2019.

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: Santos, C. A. (Org.). **Por uma Educação do Campo**: Campo – Políticas Públicas e Educação. Brasília: Incri; MDA, 2008, p. 67-86.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003>

COSTA, M. L.; CABRAL, C. L. Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 177-203, 2016. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n2p177>

ERICKSON, F. **Qualitative methods in research on teaching**. Michigan: The Institute for Research on Teaching, 1985.

FERNANDES, A. G. *et al.* A pedagogia e as práticas educativas na Educação do Campo. In: MACHADO, C. L. B.; CAMPOS, C. S. S.; PALUDO, C. (Orgs.). **Teoria e prática da Educação do Campo**: análises de experiências. Brasília: MDA, 2008, p. 26-45.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUSMÃO, J. B. Meanings of quality of education notion in the Brazilian educational field. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 100-124, 2013.  
<https://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000100006>

PORTAL GLOBO. **Protestos e paralisações contra cortes na educação ocorrem em todos os estados e no DF**. 2019. Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/15/cidades-brasileiras-tem-atos-contra-bloqueios-na-educacao.ghtml>>. Acesso em 23 de dezembro 2020.

IAVELBERG, R. O ensino de arte na educação brasileira. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 47-56, 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p47-56>

MEDEIROS, R. Movimentos sociais do campo e práxis política: trajetória de luta por uma educação do campo no Tocantins. In: SILVA, C. (Org.). **Educação do Campo, Artes e Formação Docente**. Palmas: EDUFT, 2016, p. 25-52.

MIRANDA, C. F.; COVER, M. Universalização de saberes: abordagens interdisciplinares na Licenciatura em Educação do Campo. **Revista Congreso Universidad**, Havana, p. 33-48, 2016.

MOLINA, M. C. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as Políticas de Formação de Educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 587-609, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302017181170>

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo Habilitação em Artes e Música**. Tocantinópolis: Departamento de Educação do Campo, 2019.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo Habilitação em Artes e Música**. Tocantinópolis: Departamento de Educação do Campo, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. (Orgs.). **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 27-45, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022008000100003>

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Tradução de Daniel Grassi. São Paulo: Bookman, 2003.